

LP-2 - Informação Comunicação e Processos Tecnológicos

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA WEB SOCIAL: INDICADORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

SCIENTIFIC COMMUNICATION ON THE SOCIAL WEB: INDICATORS OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF TEACHERS OF POSTGRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL

1

Janyelle Mayara Bento de Melo¹

Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto²

Resumo: O presente trabalho busca analisar questões de comunicação científica, através da web social e as mídias sociais genéricas. Partindo da premissa que a produção científica no país, em sua grande maioria, é de responsabilidade dos programas de pós-graduação fora escolhido a área de concentração Ciência da Informação. Foram encontrados 27 programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que ofertam mestrados acadêmicos, mestrados profissionais e mestrados e doutorados espalhados pelas cinco regiões do país. Entendendo que a pesquisa se encontra em fase inicial, espera-se identificar um cenário favorável na web social a divulgação da produção científica.

Palavras-Chave: Comunicação científica; Divulgação científica; Mídias sociais.

Abstract: *The present work seeks to analyze issues of scientific communication, through the social web and generic social media. Starting from the premise that the scientific production in the country, for the most part, is the responsibility of the postgraduate programs, the area of concentration Information Science was chosen. There were 27 Post-Graduate programs in Information Science, which offer academic masters, master's degrees and masters and doctorates spread across the five regions of the country. Understanding that the research is in the initial phase, it is hoped to identify a favorable scenario in the social web the dissemination of scientific production.*

Keywords: *Scientific communication; scientific divulgation; social media.*

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas. janyelle.mayara@gmail.com.

² Doutor em Administração de Empresas. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Alagoas. ibsen@feac.ufal.br.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das redes e tecnologias digitais propiciou em nossa sociedade o surgimento de novas formas de relação, comunicação e organização das atividades humanas. Mueller (2000) reforça que a evolução “das tecnologias de informação e comunicação tem tornado essas formas de relação, comunicação e organização cada vez mais eficientes, rápidas e abrangentes, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras”.

Le Coadic (1996) aborda o paradoxo tecnológico como determinante a explosão informacional e a implosão do tempo de alcance de toda informação produzida num período pós-guerra. Vivenciamos atualmente um período de avanço dos recursos digitais e o desenvolvimento de novas tecnologias, que devem ser adotadas pelos docentes do ensino superior, inclusive, como ferramenta de divulgação e interação (SPELLER; ROBL; MENEGHEL, 2012).

Atualmente, a sociedade em geral, passa muito tempo conectada, consumindo e produzindo informação. Segundo Lima e Freire (2015, p. 127),

O uso das tecnologias de informação está cada vez mais presente no cotidiano da vida social dos indivíduos. A facilidade e agilidade no manuseio de *smartphones*, *notebooks* e das próprias mídias e redes sociais estejam conectadas ao mesmo tempo, em diferentes espaços, trocando informações e conhecimento mutuamente, de forma dinâmica e veloz. Devido ao surgimento da *internet*, as pessoas podem disseminar informações de forma mais rápida e interativa.

A Web 2.0 ou Web Social, como tem sido chamada atualmente, é caracterizada como espaço onde o usuário não somente coleta informação, mas gera e organiza conteúdos. Nesse ponto é importante entender que a pesquisa trabalha na perspectiva de existência de dois tipos de Mídias Sociais: as acadêmicas (Academia.edu, Research Gate, entre outros) e as genéricas (Facebook, Twitter, entre outras). No caso em específico das mídias sociais genéricas, apesar de trazerem um cunho mais pessoal, elas geralmente garantem vínculos entre vários tipos de atores, tais como os alunos, pesquisadores e profissionais,

possibilitando o surgimento de um espaço de visibilidade e divulgação de conteúdo compartilhado.

Levando-se em consideração a presença massiva dos indivíduos (usuários) nas mídias sociais, a pesquisa trata da ideia de que os docentes dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação fazem parte desse contexto. Assim, espera-se que a pesquisa possa contribuir de forma a debater a presença online de pesquisadores nesses ambientes tão caracterizados pela conotação social, avaliando itens como a visibilidade e o impacto que essas divulgações produzem em ambientes mais abertos e com alcance maior de público.

3

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Caribé (2011, p. 159) a comunicação científica constitui-se em parte integrante do processo de produção e desenvolvimento da ciência e é por meio dela que o cientista registra sua contribuição para a ciência.

No processo natural de consolidação da disseminação do conhecimento científico, outros fatores importantes para “uma difusão melhor e mais rápida das pesquisas” (MEADOWS, 1999, p. 4) foram identificadas. O modelo que hoje conhecemos de comunicação científica tem sido lapidado à medida que alguns processos externos foram sendo desenvolvidos, a exemplo dos sistemas de correios ou tecnologia da impressão ou até mesmo a inserção da tecnologia digital.

Meadows (1999) e Price (1976) citados por Targino (2000, p. 3), “são unânimes em afirmar que há íntima relação entre crescimento científico e crescimento econômico das nações, dentro da premissa irrefutável de que quem mais produz em C&T é quem mais avança no processo desenvolvimentista global”. Por isso vemos as instituições de incentivo a realização de pesquisa, financiamentos realizados pelo governo, etc., principalmente, em ambientes universitários onde a ciência avança com passos cada vez mais largos no que se refere à escala da produção de conhecimento científico. Além disso, “[...] no ambiente universitário [...] todos os ramos do conhecimento avançam juntos, o que permite que se façam comparações adequadas” (MEADOWS, 1999, p. viii).

O aumento natural do número de pesquisadores e do volume de produção científica atual acarreta, inclusive, em maior número de comparações, e tendo a ciência caráter mutável em sua relação com a sociedade, é neste processo de comunicação científica, que surgem conflitos, que resultam em recuos e avanços, inclusive, proporcionando a quebras de paradigmas (KUHN, 1997).

Segundo Targino (2000, p. 2), “teorias são contestadas, revistas e questionadas por sua auto-suficiência, por seu absolutismo, observando-se crescente busca de uma ciência pluralista, capaz de perceber e respeitar a totalidade dos fenômenos”. Assim, ressalta-se a importância da realização da comunicação científica a partir das discussões levantadas pelos autores, enfatizando questões que evidenciam a produção do conhecimento como sendo mutável a partir dos anseios da sociedade.

Segundo Primo (2007, p. 4), a Web 2.0 apresenta característica de “arquitetura de participação”, onde os serviços online buscam oferecer não apenas um ambiente de fácil publicação e espaços para debate, mas também recursos para a gestão coletiva do trabalho comum. Nessa abordagem de participação dos indivíduos como usuário desses espaços, Araújo (2015, p. 17) trata a Web 2.0 como sendo uma Web Social, exatamente pela adesão massiva. Levy (2000) e que trata da existência de uma Internet colaborativa como meio facilitador no surgimento da disseminação de uma inteligência coletiva.

Como resultado de todo processo de colaboração, a formação das mídias sociais passou a ser evidenciada como processo natural dentro desses ambientes de Web Social. Nessa perspectiva, é possível então vislumbrar o uso desses espaços pelos mais variados segmentos da sociedade o tenha cunho social, político, religioso e até mesmo científico. O que realmente vai importar é como e porque acontece uma apropriação e para quem se utilizam esses espaços.

A produção constante de conteúdo científico e o desenvolvimento e o fortalecimento no conceito de rede formada por sujeitos coletivos com afinidades e interesses comuns, no intercâmbio de informações e sentidos de forma coletiva (SILVA, 2014, p. 29), se tornam a receita eficaz para comunicação e intercâmbio de informação na atual configuração de sociedade. A relação da comunicação científica com as tecnologias digitais fortifica a ideia de que será possível propor visibilidade instantânea sobre os resultados obtidos, para que estes

alcancem um público mais amplo de modo mais rápido, no entanto alguns pesquisadores relutam essas evidências e relacionam a web 2.0 a um ambiente de comunicação informal.

O processo de produção do conhecimento científico passou a ser não-linear, com participação de todos os interessados, desde o momento da concepção das pesquisas até a aplicação de seus resultados, trazendo conseqüências tanto para as etapas de redação como de validação. Esta última, antes restrita à comunidade científica, passa também a ser realizada pela comunidade em geral, que pode verificar a confiabilidade dos resultados e as implicações sociais dos avanços de pesquisas.

5

Castro (2006, p. 60) diz que “além de abrir novas possibilidades de interação, a publicação eletrônica acrescentou uma nova etapa no fluxo da comunicação científica: o da geração de medidas e de indicadores para avaliação.” Esses indicadores possibilitam retorno ao autor sobre a aceitação pelos pares, compartilhamentos, número de citações ou comentários, inclusive, interagindo sobre a publicação em alguns sites de revistas eletrônicas.

No ritmo atual, percebe-se que há ainda um longo caminho a percorrer, posto que é notório que pesquisadores exercem papel fundamental na relação entre a ciência e a sociedade. Targino (1998) aponta que, os pesquisadores devem desenvolver novas habilidades e domínio da tecnologia, afinal esta se constitui de um importante objeto para propiciar um retorno à sociedade sobre o momento vivido pela ciência, como seus estudos são chaves essenciais para o desenvolvimento de um país e que diante do cenário atual, os espaços gerados pelo surgimento da Web 2.0, podem ser fundamentais para um alcance ainda maior daquilo que for produzido na comunidade científica para a sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O projeto propõe uma pesquisa bibliográfica e documental, de acordo com Dalfovo, Lana e Silveira (2008) é ponto de partida de toda pesquisa, conhecida como revisão de literatura. Para isso, é destacado também que o projeto caracteriza-se enquanto estudo cibernético, quando se levado em consideração que “a cibermetria (cybermetrics) ou ‘métricas web’ são termos genericamente utilizados para se referir à medição quantitativa

da criação e utilização de conteúdos web, seja ela de natureza social, política, científica ou empresarial” (ARAUJO, 2015, p. 18-19), configurando-se assim como estudo altmétrico. Para Araújo (2015, p. 25) a “altmetria pode ser entendida como a aplicação das métricas de mídias sociais no contexto da comunicação científica”.

Como universo de pesquisa serão considerados os perfis dos docentes dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil localizados nas mídias sociais genéricas. A coleta de dados acontecerá a partir da lista de docentes fornecida pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, encontradas no site de cada instituição. Realizar-se-á busca manual no Facebook e Twitter, sendo estas mídias sociais genéricas escolhidas pelo caráter textual atrelada a elas, através do nome completo ou combinações de nome e sobrenomes, buscando verificar, nesta primeira etapa a presença desses docentes nas mídias acima mencionadas. Após a recuperação dos perfis, deve-se observar qual o tipo de relação o docente estabelece com essa mídia.

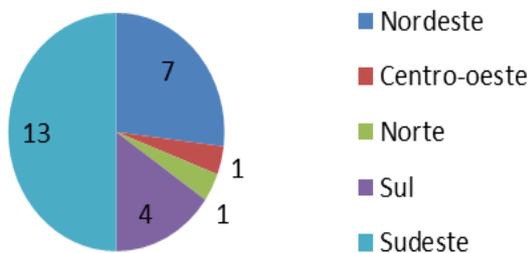
[...] vale a pena esclarecer o que dimensões básicas da vida intelectual de um autor que eles podem ser retratados pelos novos ALMetrics. Em nossa opinião, e em um exercício para reduzir a multidimensionalidade das tarefas científicas, poderíamos reduzi-las para três grandes dimensões: atividade, visibilidade e impacto. (ORDUÑA-MALEA; MARTÍN-MARTÍN; DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR, 2016, p. 493, *tradução nossa*).

Com o objetivo de representar essa multidimensionalidade, serão coletados número de curtidas, compartilhamentos e comentários visando metrificar o uso, impacto e visibilidade das postagens encontradas com cunho científico.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Segundo a Plataforma Sucupira, disponibilizada no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dentro da área de área de avaliação *Comunicação e Informação*, no qual se encontra a Ciência da Informação, há atualmente 27 programas de Pós-graduação. Para melhor visualização regional, distribuídos através da divisão regional do país, observa-se o domínio da região sudeste.

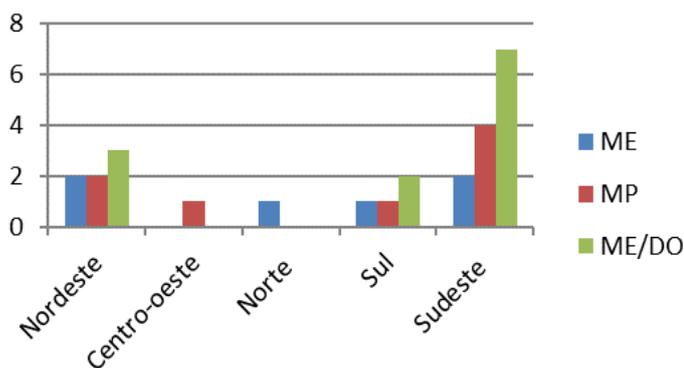
Gráfico 1 – Total de Programas de Pós-Graduação por região



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Vemos através da divisão regional como estão distribuídos os programas de Pós Graduação no país por região, observando que apesar de territorialmente menor, a região sudeste possui uma maior concentração de renda o que, provavelmente, denota maior investimento em pesquisa.

Gráfico 2 – Divisão de Programas de Pós-Graduação por região



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No nordeste foi identificado 2 mestrados acadêmicos (ME), 2 mestrados profissionais (MP) e 3 mestrados e doutorados acadêmicos (ME/DO); a região centro-oeste apresenta somente 1 mestrado profissional; a região norte somente 1 mestrado acadêmico; no sul, encontram-se 1 mestrado acadêmico, 1 mestrado profissional e 2 mestrados e doutorados acadêmicos; por fim, a região sudeste, com maior numero de programas de pós-graduação

oferta 2 mestrados acadêmicos, 4 mestrados profissionais e 7 programas com mestrado e doutorado acadêmicos. É importante mencionar a existência dos programas Pós-Graduação de caráter profissional se restringe apenas a oferta de mestrados e que são relativamente recentes, sendo os mais antigos os da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com data de início em 2012. O que demonstra certa preocupação em atender demandas específicas das regiões nas quais os mestrados profissionais são ofertados, a exemplo, a Universidade de Brasília que contém um único curso de mestrado profissional na região centro-oeste, mesmo os outros estados da região contendo cursos de graduação na área em Biblioteconomia e Gestão da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante observar que a pesquisa ainda está em fase embrionária e, por isso, poucos avanços foram notados, limitando assim maiores inferências em torno dos objetivos traçados para a pesquisa. No entanto, como resultados futuros, esperamos ampliar as discussões em torno da utilização das mídias sociais para comunicação científica, analisando fatores de atuação, visibilidade e impacto e frequência de postagens ou compartilhamentos de assuntos científicos em mídias sociais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Os estudos cibernéticos da informação das estruturas web aos recursos da web social. In: _____. **Estudos métricos da informação na web: atores, ações e dispositivos informacionais**. Maceió: EDUFAL, 2015.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 08. jan. 2019.

CASTRO, Regina C. Figueiredo. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, n. 40, p. 57-63, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400009. Acesso em: 22 dez. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Cursos avaliados e reconhecidos**. 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 10 jun. 2019.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 01-13. 2008. Disponível em: <http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/view/243/234>. Acesso em: 04 jan. 2019.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997.

LE COADIC, Y-F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2000.

LIMA, Aline Poggi Lins; FREIRE, Isa Maria. As mídias sociais de olho na CI na perspectiva da disseminação da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 39, p. 113-132, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p113/26580>. Acesso em: 04 jan. 2019.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. (Orgs.) **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. (Estudos avançados em Ciência da Informação, 1).

ORDUÑA-MALEA, E.; MARTÍN-MARTÍN, A.; DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR, E. The next bibliometrics: almetrics (author level metrics) and the multiple faces of author impact. **El profesional de la información**, v. 25, n. 3, p.485-496, maio/jun. 2016. Disponível em: <http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2016/may/18.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2019.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. Brasília: E-Compós, 2007.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. A dinâmica das redes sociais e as redes de coautoria. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. esp., p. 27-47, out. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/21275/11747>. Acesso em: 21 dez. 2018.



I CONGRESSO INTERNACIONAL EM TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

SPELLER, P.; ROBL, F.; MENEGHEL, S. M. (org.). **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década**. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/this-office/single-view/news/desafios_e_perspectivas_da_educacao_superior_brasileira_para_a_proxima_decada_pdf_only/. Acesso em: 16 dez. 2018.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. 1998. 387 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 67-85, 2000. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>. Acesso em: 22 dez. 2018.